EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ENTREVISTA

Bengo trilha os caminhos seguros do desenvolvimento

PAG.. 16 E 17

CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E BENS

Transportes rodoviários ligam todas as localidades e aproximam as pessoas

O transporte rodoviário no Bengo constitui hoje um factor determinante para a ligação inter-municipal e um garante do desenvolvimento local, tendo, em 2016, transportado 51.648 passageiros e 21.090 mil toneladas de mercadorias, revelou o director provincial dos Transportes e Telecomunicações, Mateus Domingos Diogo.

PAG. 15

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PERÍMETRO IRRIGADO

O pulmão agrícola de Caxito

PAG. 8 E 9

Bengo
Sexta-feira, 9 de Junho de 2017
Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes

Desde o ano de 2008 que têm sido distribuídos lotes de terreno aos empresários e agricultores singulares para a produção de diversos produtos agrícolas

EDUCAÇÃO

161.652 alunos em todo o sistema de ensino da província

PAG. 20 E 21

DEMBOS

Município clama por indústria para transformar o excedente

PAG. 10

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

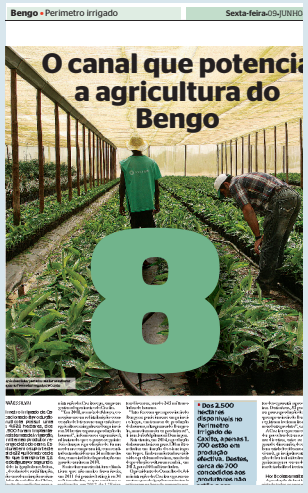
REDE HOTELEIRA

Há condições para os turistas

O Bengo possui uma rede hoteleira com as condições exigidas para atender os turistas nacionais e estrangeiros que procurarem desfrutar os seus encantos naturais e históricos.

PAG. 14

Nesta edição



Editorial

noe.jamba@jornaldeangola.com

Noé Jamba • Director

Bengo regista bons sinais de progresso

A província do Bengo é rica pelos seus recursos hídricos e terras férteis, aráveis, diversificação agrícola, piscatória, pecuária, industrial e pelo universo de minérios, um inigualável potencial turístico que faz da região uma porta aberta para investidores nacionais e estrangeiros.

A esse potencial agregam-se os valores histórico-culturais dos seus habitantes, maioritariamente jovens que em muito contribuíram para tornar Angola um país livre e independente que muito nos orgulha.

É neste contexto que o Executivo tudo tem feito para dinamizar a economia e desenvolver o nosso país, incluindo, a província do Bengo, colocando na primeira linha a juventude como um verdadeiro partícipe do processo de reconstrução nacional e de desenvolvimento sustentável que os angolanos almejam.

Inspirados no lema "Bengo-Na Senda do Desenvolvimento", os esforços do Governo provincial continuam assentes na reabilitação e construção das infra-estruturas rodoviárias, casas sociais para funcionários públicos e populares necessitados, recintos de recreação, desportivos e culturais destinados, sobretudo, à juventude, à luz do Plano Provincial do Desenvolvimento 2013-2017.

Actualmente em tempo de Paz, a província do Bengo regista sinais de progresso e de desenvolvimento em todos os sectores, com ganhos visíveis desde estradas, pontes, escolas, hospitais e postos médicos, construídos e reabilitados em benefício das populações.

Na região, existe como referência, o estádio municipal do Dande, o Cine-Caxito, entre muitas outras infra-estruturas construídas, que estão a proporcionar uma melhor qualidade de vida às populações.

Com a reabilitação do estádio municipal do Dande, o Desporto trouxe a maior alegria à juventude do Bengo. Este é mais um ganho da Paz que tem permitido albergar as emoções do futebol, reflectidas na ascensão do Domant Futebol Clube de Bula Atumba à prova maior do futebol nacional, o "Girabola2015". Um facto inédito na história da nossa jovem província.

A província do Bengo redinamizou igualmente nos últimos tempos a agricultura, fonte de sustento de muitas famílias, sendo hoje a maior produtora de banana no país, tendo como referência a realização, este ano, da 6.ª edição da Feira da Banana de Produção Nacional, que já se tornou uma tradição e orgulho nacionais.

Na mesma senda, o Governo tem apoiado os camponeses organizados ou não em cooperativas e associações agrícolas para o aumento da produção, assim como vem fomentando a distribuição de animais de pequeno porte, no âmbito da segurança alimentar. Mais de 700 animais foram distribuídos no âmbito deste programa.

O Ensino Superior é hoje um facto. Para além da escola superior pedagógica existem outras instituições do ensino privado, que também emprestam valor acrescentado à formação de quadros, necessários ao ingente esforço do desenvolvimento sustentável.

De modo a garantir um crescimento e desenvolvimento harmoniosos dos seus municípios, o Governo da província do Bengo continua a trabalhar no sentido de garantir o acesso da população à água potável e energia e a muitos outros serviços públicos de índole social como a educação e saúde.

Os resultados preliminares do Censo Geral da População e Habitação realizado pelo Governo angolano em 2014 indicam que a província do Bengo representa o menor número, com um por cento da população residente em Angola, na sua maioria mulheres. Isto significa que dos 351. 575 habitantes, 177. 217 são mulheres e 174. 362 homens, na sua maioria camponeses distribuídos pelos seis municípios que conformam o território da província do Bengo, no quadro da nova divisão administrativa, nomeadamente, Ambriz, Bula Atumba, Dande, Dembos, Nambuangongo e Pango Aluquém.

Do ponto de vista quantitativo, estes números são inferiores mas significativos qualitativamente, pelo facto da maioria da população ser jovem, com capacidade para contribuir nos mais variados sectores para o desenvolvimento da província e tornar o Bengo uma terra boa para se viver.

A paz, o espírito de reconciliação e de convivência na diferença, faz os angolanos ainda mais fortes e determinados a seguir o caminho da Democracia, do progresso e desenvolvimento sociocultural e económico.

À semelhança de outras províncias, reconhece-se o momento menos bom que o país vive no contexto económico e financeiro, caracterizado pela baixa do preço do petróleo no mercado mundial, em finais de 2014, sendo este recurso que arrecada maior volume de receitas para o Orçamento Geral do Estado.

O momento serve de reflexão, contribuindo para os esforços do Governo da Província de modo a criar as melhores condições e tornar o Bengo num bom lugar para se viver.

Importa realçar que a província do Bengo é uma unidade político-administrativa nascida à luz do decreto-lei nº 03/80, de 26 de Abril. São passados mais de 36 anos e desde então a província do Bengo, no quadro da nova divisão territorial do nosso país,torna-se a mais jovem da República de Angola, surgida num contexto particularmente difícil. Neste Caderno o leitor vai saber um pouco mais sobre o Bengo.

CASIMIRO PEDRO

Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes • **Paginação:** Valter Vunge e Adilson Santos • **Pré-impressão e Impressão:** Edições Novembro-E.P
Projecto Gráfico: Albino Camana

Propriedade

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção 222 02 01 74 |Telefone geral (PBX): 222 333 344
Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola
E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Conselho de Administração
António José Ribeiro
(presidente)
Administradores Executivos
Victor Manuel Branco Silva Carvalho
Eduardo João Francisco Minvu
Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Catarina Vieira Dias da Cunha
António Ferreira Gonçalves
Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril
Administradores Não Executivos
Olímpio de Sousa e Silva
Engrácia Manuela Francisco Bernardo

Obras públicas estão a mudar o Bengo

EDSON FONTES |

O sector das Obras Públicas na província do Bengo tem feito um grande esforço para a melhoria da vida da população, criando novas vias de acesso e apoiando o reforço da capacidade institucional, através da construção de edifícios públicos nas áreas necessitadas.

O director provincial das Obras Públicas no Bengo, Edgar Hilário, disse que foi aprovado em 2010 um projecto para a construção das infra-estruturas integradas de Caxito, dividido em quatro partes, sendo que a primeira fase consiste na instalação de redes técnicas num raio aproximado de 14 quilómetros. "O passado histórico fala por si, não havia aqui quaisquer tipos de redes técnicas instaladas, facto que tem trazido alguns constrangimentos, principalmente na época chuvosa. Deste modo, foi lançada, em Fevereiro de 2014, a primeira pedra das infra-estruturas integradas de Caxito", explicou Edgar Hilário.

Em termos de obras sociais, foram construídos cerca de 16 centros de saúde, nove blocos operatórios, cinco hospitais, oito esquadras, dois campos desportivos, cerca de 967 habitações, seis bibliotecas e foi ainda reabilitada uma administração municipal. Foram igualmente construídas várias pontes ao longo das vias, com destaque para as do Gombe, Catalã e do rio Lifune, entre outras, que têm ajudado significativamente no tráfego rodoviário, no escoamento de produtos e na ligação de algumas províncias.

Rede viária

A província do Bengo tem uma rede viária de mais de três mil quilómetros, dos quais mais de 600 constituem a rede primária, sendo que destes foram asfaltados 300 quilómetros. Outros 466 quilómetros receberam trabalhos de terraplenagem.

A estrada nacional 100, que liga Luanda a Caxito, foi desenhada com um perfil para um certo limite de tráfego pesado, atendendo ao desenvolvimento demográfico, mas hoje o tráfego quase triplicou, principalmente devido à exploração de inertes.

"Por semana, cerca de 2.500 camiões fazem o tráfego por este troço. Nesta altura, não temos ainda instaladas as balanças ao longo da via para fazer a pesagem de cada um destes camiões, uma vez que estes têm causado muitos danos ao asfalto", disse Edgar Hilário.

Investir na formação

Edgar Hilário deu a conhecer que há necessidade de fazer-se um investimento na qualificação de técnicos na província, visto que não tem uma instituição de ensino que ministre um curso no ramo da construção civil. "Já fizemos um primeiro contacto com a Direcção Provincial da Educação no sentido de incentivar e até mesmo solicitar abertura de um curso de Construção Civil na província", garantiu o director ptovincial das Obras Públicas, acrescentando que contam também com o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social que, através do centro de formação profissional, forma todos os anos mais de 100 estudantes.

"Estabelecemos parceria com o centro de formação profissional e, em 2014, absorvemos todos os alunos do curso de Construção Civil na construção do bairro 25 de Dezembro", revelou.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Brevemente será aberto o curso de construção civil para a qualificação dos técnicos da província

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O Bengo tem uma rede viária de mais de três mil quilómetros sendo que 600 constituem a rede primária

A construção e modernização das infra-estruturas na província do Bengo dão nova "cara" à cidade de Caxito

Uma província aberta à diversidade económica

Os visitantes têm a oportunidade de descobrir factos históricos e desfrutar de belezas naturais que deixam sempre saudades

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

GUIMARÃES SILVA |

O Bengo é uma província com particularidades próprias e aberto à diversidade económica com terras férteis, rios, lagoas que concorrem para o apego da população do campo, daí o forte suporte alimentar que a agricultura familiar empresta, com a recolha periódica de grandes volumes de produtos com presença garantida em diversos espaços comerciais de Caxito e sobretudo de Luanda.

O potencial agrícola que o Bengo ostenta é suportado pela diversidade, praticada um pouco pelos seis municípios, com destaque para o Dande, Nambuangongo e Dembos, o triunvirato que em maior escala produz banana de espécies variadas, mas igualmente com elevados índices de produção de horto-frutícolas. No caso do município que alberga a capital, o Dande, a performance advém do canal de 21 quilómetros, com capacidade de 3,8 metros cúbicos por segundo, com 20 tomadas hidraúlicas que abastecem de água cerca de 2.500 hectares; também os rios Dande, Lifune, Úcua, parte do Zenza no Ludi e Musondo e as lagoas do Panguila, Ibéndua, Úlua e Sungui, Murima e Loge.

O Ambriz, um dos seis municípios, tem na cadeia alimentar o monopólio da produção de citrinos na comuna da Bela Vista. As laranjas, tangerinas e limões quando bem criadas enchem os mercados.

Pango Aluquém, Bula Atumba e Dembos Quibaxe fazem parte do conhecido triângulo do café, muito pelas florestas de baixa densidade, que criam sombra e um micro clima favorável para o cultivo deste fruto de dimensão mundial. Contudo, os índices de produção, hoje por hoje, são diminutos.

A mais recente província do país é igualmente um potencial turístico que embora não seja explorado em profundidade, de modo a formar uma indústria digna do nome, é algo que sobressai e cresce paulatinamente à espera da oportunidade para ser mais-valia e fonte de riqueza.

A província é o recanto que alberga as praias do Sarico, ao Panguila, de areias limpas e um mar azul esverdeado. Este tom de líquido salgado tem coloração escura na Barra do Bengo e mais clara na praia da Pambala que fica a alguns quilómetros da localidade de Libongos. O roteiro turístico continua com a praia do Yembe, na comuna do Tabi, ainda Inhembe, Kilungo, Kifuca e Kincancala.

Outros dos sustentáculos da economia do Bengo são os diversos minérios que o subsolo esconde. A província possui urânio, quartzo, fosfa-

• Os traços de modernidade que se actualizam constantemente constituem a outra parte, vezes sem conta pouco distante do tradicional. O bairro urbano da Açucareira é por si um marco da urbe.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

to, gesso, enxofre, caulino, asfalto, calcário – dolomite, ferro e mica.

Já as florestas, um pouco por todo o lado, encerram uma grande biodiversidade. O corredor que parte da comuna do Úcua (Dande) ao município do Dembos-Quibaxe é o espaço apropriado para a aquisição de carne de caça, adquirida no âmbito, permissível, da subsistência familiar.

Dembos-Quibaxe conhece, de algum tempo a esta parte, o fenómeno confronto homem –fauna bravia, protagonizado contra elefantes que retomaram rotas antigas dos tempos de acalmia. Confrontados com dificuldades, os paquidermes destroem lavras e sustentam-se dos mesmos alimentos agrícolas que satisfazem os homens, num desafio pela sobrevivência.

As estradas são outro chamariz que potencia a província e dá passagens obrigatórias a pessoas e bens para o Uíge, num percurso de 240 quilómetros a partir de Quifangondo, seguindo pelo corredor do Dembos-Quibaxe à capital cafeícola. Desde logo, por Caxito passa igualmente o inevitável troço de 208 quilómetros, que liga Luanda à província do Zaire em menos de cinco horas. Uma obra estruturante inaugurada em 2014, que comporta 17 pontes, obras de arte construídas de raiz, sinalização horizontal e vertical, com reflectores, para auxílio à condução nocturna, que hoje é a performance em termos de estradas para o norte do país, devido à excelente qualidade de execução.

O mar que banha a província é outro dos suportes da cadeia alimentar, com o pescado e frutos do mar. A ele juntam-se as lagoas do Panguila, Ibéndua, Úlua. Para além de referência, são um desfrute sempre gratificante para a província.

De monumentos e sítios a listagem contém o Túmulo de Dom Afonso Maleca, marco Kakulo Kaenda, fortim Kaiege, Casa dos Escravos do Ambriz, Monumento dos Heróis da 1ª Região, Mussenga, Posto Kandolo, Kilunguila, Mambueie, Mele Maiady e Pedra Verde.

Caxito capital do Dande

A entrada para Caxito mostra uma imagem natural pura. Um vale com um rio, lagoas circundantes, um manto verde, e quilómetros para observação privilegiada da cidade bipolar que inscreve em si o lado eminentemente cultural, com uma componente tradicional forte que impõe respeito e a mantém, em alguns traços, fiel à imagem de décadas atrás. Hábitos e costumes são um ponto forte, a alteração de paradigmas, do figurino, em alguns casos ainda obedece à sentada familiar onde os lembretes dos desejos dos ancestrais são tidos em conta à letra da orientação: "a minha casa vai ter que servir os meus netos", um dito que impede que muitos terrenos familiares à entrada da cidade e arredores sejam trespassados, para emprestar nova imagem de urbanidade, se possível com recurso à arquitectura inspirada em padrões culturais locais. Contudo, o respeito à tradição é por si um valor.

Os traços de modernidade que se actualizam constantemente constituem a outra parte, vezes sem conta pouco distante do tradicional. O bairro da Açucareira é por si um marco da urbe, agora emblemático com a construção de quatro unidades hoteleiras e um tribunal.

O casco urbano é diminuto. A estrada principal alberga a Igreja da Santa Ana, um ícone religioso obrigatório que faz parte da história da cidade. Aqui as agências bancárias são o chamariz à parte, seguido de outras instituições do Governo, prestação de serviços, ordem pública, sociedade civil, comércio, hotelaria e o estádio municipal do Dande, que já acolheu jogos do Girabola.

Os Bairros Açucareira, Bambuka, Cauango, Quixiquela, Kijoão, Kikola, Kinjanda, Kingongo, Kingungu, Kinguxi, Kimaria, Kissoma, Kitongola, Kitonhe, Mubungo, Riceno, Santana, Sassa Cária, Sassa Povoação, constituem o aglomerado funcional da urbe, que tem na zona ribeirinha ao Dande os bairros Bula, Caboxa, Capunda, Kirindo, Surilo, Kissari.

No fim da rota, já nas Mabubas, o novo complexo residencial é a menina dos olhos lindos, com infra-estruturas modernas, que dão outro colorido à localidade onde fica localizada a barragem das Mabubas com uma capacidade instalada de 25,6 megawatts de energia, mas que actulmente produz apenas 12.

O rio Dande encerra em si alguns misticismos com a estória do jacaré que enfrentou a administração colonial. Esta linha de água é outro pólo que gera riqueza, com o abastecimento de água à barragem das Mabubas. Já na travessia pela cidade, a sul de Caxito, num dos rápidos que cria pela correnteza forte, deu possibilidade à construção do açude, uma edificação que regula a correnteza, cria um micro clima e a saída do canal de 21 quilómetros que alimenta o perímetro irrigado. O açude é igualmente um ponto de encontro obrigatório em fins de semana de convívio, numa cidade quente que chega aos 39 graus e que chove nove meses ao ano.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Agricultura de subsistência com bons níveis de produção

A Administração Municipal controla 1.870 camponeses organizados em cooperativas e associações de camponeses

Milhares de famílias camponesas do município contribuem com o seu trabalho no combate à fome e à pobreza e atingiram na campanha agrícola de 2016 uma produção de mais de 862 mil toneladas de produtos diversos

ALFREDO FERREIRA |

Com uma população estimada em 13.454 habitantes, dedicada à caça e à agricultura de subsistência, o município de Bula Atumba produziu, em 2016, 862 mil 947 toneladas de café, milho, batata-doce, mandioca, feijão, amendoim e abacaxi, revelou o administrador municipal.

A maior parte dessa produção, disse Manuel Lisboa Neto, veio de pequenos agricultores que se dedicam principalmente à agricultura de subsistência.

"É preciso olhar para a agricultura de subsistência com muita atenção porque há lá muita produção que acaba por se perder", alertou o administrador.

Manuel Lisboa Neto afirma que estes níveis de produção contribuem de forma decisiva para o combate à fome e à pobreza da população de Bula Atumba, onde a administração municipal controla mil 870 camponeses organizados em 12 cooperativas e 37 associações. Os dados sobre a campanha agrícola de 2016 revelam também que os 150 cafeicultores registados pela administração municipal de Bula Atumba produziram cerca de 560 mil quilos de café e, no primeiro trimestre de 2017, 16 mil quilos, cultivados por 33 fazendeiros.

Educação e Saúde

No sector da Educação, Bula-Atumba tem 32 escolas, das quais 29 atendem o ensino primário, duas do primeiro ciclo e uma do segundo. O ensino na região é assegurado por 194 professores, sendo 111 do ensino primário, 71 do primeiro ciclo e 12 do segundo ciclo. Neste ano, foram matriculados seis mil 878 estudantes.

No âmbito do combate à fome e à pobreza, foram construídas duas novas escolas de raiz com sete salas de aula, em 2014, e outra na localidade do Mukiama com quatro.

O município de Bula-Atumba conta com uma unidade hospitalar, um centro médico e nove postos, 66 técnicos de saúde, dos quais um médico, necessitando, por isso, de mais 707 técnicos para cobrir o défice existente na região. Em termos de infra-estruturas, foram ainda construídos 16 postos de saúde nas localidades do Kiage, Caculo Cahenda, Magumbo e Kissala e foram fornecidos fármacos e material gastável.

Energia eléctrica

O município conta com dois geradores, sendo um de 550 kva na sede, e outro de 180 na comuna do Kiage, que fornecem energia a cerca de mil residências.

O Ministério da Energia e Águas está a trabalhar no sentido de electrificar os municípios dos Dembos, Pango Aluquém e Bula Atumba a partir do próximo ano.

No âmbito da Linha de Crédito da China, está actualmente em curso a reabilitação e a ampliação do sistema de captação e distribuição de água da sede municipal. O projecto vai ser executado em oito meses e permitir levar água potável a 600 residências. "A nível da comuna sede, existem 12 chafarizes. Infelizmente, o sistema não funciona. Por este facto, optou-se nas zonas mais distantes da vila a colocação de quatro sistemas de gravidade, nas localidades de Kinaxixi, Imbundo, Kizenzele e Mangumbo", disse o administrador.

Comércio

O administrador municipal, Manuel Lisboa Neto, considera que a instalação de bancos vai dinamizar a actividade comercial, na medida em que permitirá aos agentes económicos acesso ao crédito para investirem na zona. Lamentou o facto de existir uma agência do Banco de Poupança e Crédito (BPC) que aguarda pela sua inauguração há cerca de um ano, sem previsão para a sua abertura.

O mercado municipal, as lojas comerciais, cantinas e pequenos armazéns dão vida à região, por causa da presença de empresários que apostam na diversificação da economia."Na comuna do Kiage, há dificuldades de instalação de agentes comerciais devido às más condições das vias de acesso, mas o governo tem trabalhado para contrariar a situação através de pequenas obras", disse.

Para o benefício da população, foi construído um mercado municipal com capacidade de albergar 200 quitandeiras, permitindo às famílias adquirirem produtos com segurança e higiene.

Quanto ao programa de 200 fogos habitacionais, foram construídas 100 residências na sede, 30 na comuna do Kiage e estão em construção 20 casas na aldeia do Caculo Cahenda, perfazendo um total de 150.

No quadro do Programa Integrado, foram construídas 10 residências para os responsáveis na sede municipal e três outras na comuna do Kiage e 50 por cento das mesmas foram entregues a jovens que funcionam nos sectores da Educação e Saúde, órgãos de defesa e segurança, autoridades tradicionais, partidos políticos e trabalhadores de diversos sectores da economia.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O café é um produto com imenso valor no mercado internacional

Produção de café na ordem do dia

GUIMARÃES SILVA |

O Bengo produziu na última campanha agrícola 140 toneladas e 553 quilogramas de café mabuba, números inferiores a 2015, em que foram colhidas 162 toneladas, revelou o chefe de departamento do Instituto Nacional do Café no Bengo, Mayomona Rómulo.

Já em 2014, foram colhidas 154 toneladas, números superiores a produção de 2016, em que os cafeicultores esmeraram-se e conseguiram produzir cerca de 45.000 mudas em quatro viveiros, com o Dembos-Quibaxe em destaque com cerca de 10 mil mudas.

O INCA controla 308 fazendas, destas 32 a produzir em pleno com dois 2.218 cafeicultores. Mayomona Rómulo adiantou que o instituto continua com o programa de mudas de café para satisfazer a demanda actual para o repovoamento de fazendas na província. "Nos municípios do Bula Atumba, Dande (Úcua), Dembos, Nambuangongo e Pango Aluquém encontramos a espécie de café Ambriz. Em termos de investigação estamos a investir no café Amboim no Quibaxe na fazenda Camaia", disse Mayomona Rómulo, acrescentando que há apoios do pelouro que dirige, quanto à entrega de sementes, plantas e alguns imputs aos cafeicultores.

" Consta do nosso pacote de intenções, a melhoria da assistência técnica aos produtores, o aumento de área de produção agrícola familiar", disse, adiantando que a orientação técnica é feita por brigadas do instituto, contando para o efeito com mão-de-obra proveniente das várias unidades de produção familiar beneficiárias.

Descasque e torrefacção

Mayomona Rómulo informou igualmente que existe apenas uma máquina de descasque na província com capacidade para o processamento de três a cinco toneladas por dia. "A província já teve um número considerável de máquinas de descasque, contudo, após à entrega das fazendas aos produtores nacionais, muitos deles abandonaram-nas, houve destruição e neste momento apenas temos uma a funcionar com várias dificuldades", lamentou o chefe de departamento do INCA no Bengo.

A província conta com três agentes de comercialização do café mabuba, que os transformam em comercial depois do descasque. "Precisamos de mais uma máquina e mais agentes de comercialização com capacidade financeira. Devo adiantar que temos necessidade de aumentar o número dos produtores do café de forma a aumentar a produção, para atingirmos a previsão de 147 toneladas e 237 quilogramas de café mabuba em 2017", disse.

Outro défice que entristece o homem do café do Bengo é a falta de uma máquina de torrefacção na província. " Estamos a envidar esforços para a instalação de pelo menos uma, para darmos outro cariz à comercialização de um produto que tem imenso valor no mercado internacional", disse Mayomona Rómulo, acrescentando que na próxima campanha agrícola vai ser aumentado a área de cultivo no sentido de colherem mais toneladas de café,

PUBLICIDADE

ALDEAMENTO TURÍSTICO
TURITANGA

BARRA DO DANDE - CAXITO - BENGO
943 753 222 - 912 502 719
turitanga.angola@gmail.com

Restaurante
Típico Português

O PANÇAS
PANGUILA

Estrada Principal Panguila (Junto ao mercado do Roque)
Província do Bengo - Angola
Tel.: (+244) 924 565 453/90

O canal que potencia a agricultura do Bengo

A utilização de estufas permitiu manter e melhorar a produção no Perímetro Irrigado de Caxito

GUIMARÃES SILVA |

O perímetro irrigado de Caxito vocacionado à produção horto-frutícola possui uma área de 4.628 hectares, dos quais 2.500 foram implantados com sistemas de irrigação, que permitem ao produtor regar ao longo de todo o ano. Esta estrutura tem o suporte de um canal de 22 quilómetros de extensão que transporta 3,8 mil litros de água por segundo.

O canal de irrigação beneficiou, em 2005, de obras de reabilitação, ampliação e modernização no âmbito da linha de crédito da China, para a criação de condições para a produção em grande escala, segundo João Mpilamosi Domingos, presidente do Conselho de Administração da Caxitorega, empresa gestora do perímetro de Caxito.

"Em 2008, no mês de Março, começámos com a distribuição e concessão de lotes aos empresários e agricultores singulares dos primeiros 50 hectares para a produção da banana", informou o responsável, adiantando que o passo seguinte foi relançar a produção de forma moderna e empresarial, com resultados traduzidos em 54 mil toneladas, como indício da produção em grande escala em 2010.

Fruto das características climáticas que são muito favoráveis, em 2011 foi possível atingir as 70 mil toneladas, o que motivou a realização, em 2012, da 1.ª Feira da Banana de produção nacional. Já em 2013, a produção foi de cerca de 254 mil toneladas de produtos diversos, sendo 245 mil toneladas de banana.

"Isto fez com que a província do Bengo se posicionasse em primeiro lugar, em termos de produção de banana, ultrapassando Benguela, uma das maiores produtoras", frisou João Mpilamosi Domingos.

Entretanto, em 2014, a produção da banana baixou para 130 mil toneladas em função do vírus topo em leque. Embora não tenha resolvido o problema do vírus, os níveis de produção voltaram a subir, em 2015, para 160 mil toneladas.

O presidente do Conselho de Administração da Caxitorega acrescentou que obrigações contratuais estiveram na base de aumento nos níveis de produção da banana. "O contrato obriga que 70 por cento da área concebida para cada produtor deve garantir a produção de frutas. Desta área, 35 por cento deve ser para a produção de banana, daí que a província do Bengo evoluiu e registou níveis muito altos em termos deste produto", explicou.

• Dos 2.500 hectares disponíveis no Perímetro Irrigado de Caxito, apenas 1. 700 estão em produção efectiva. Destes, cerca de 700 concedidos aos produtores não estão a ser explorados

A Caxitorega começou a conceder parcelas de terra a 370 empresas directas, entre as quais 20 de grande dimensão, de empresários bem estabelecidos no mercado nacional, principalmente na produção de hortofrutícolas, que conseguissem gerar cerca de 15 mil postos de trabalho directos.

Hortícolas em alta

A produção de hortícolas tem registado todos os anos níveis muito elevados no Perímetro Irrigado de Caxito, zona de altas temperaturas, que deitam por terra a sua primazia

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

• Em 2014 a produção de banana baixou para 130 mil toneladas em função do vírus topo em leque. Embora não tenha resolvido o problema do vírus, os níves de produção voltaram a subir em 2015, para 160 mil toneladas.

Projecto sustentável

O perímetro Irrigado de Caxito é um projecto sustentável, onde tudo funciona em cadeia. O perímetro conta com fornecimento regular de energia eléctrica e abastecimento de água que garante a produção agrícola.

O presidente do Conselho de Administração da Caxitorega lamenta o roubo de alguns postos de transformação, situação que a Polícia Nacional resolveu de forma oportuna.

"O abastecimento de água não é problema. Os produtores contrataram técnicos especializados para fazerem o controlo dos ramais e contam com a assistência técnica gratuita da Caxitorega", garantiu, acrescentando que o escoamento do produto para o mercado também está assegurado.

"Caxito está a 56 quilómetros dos principais mercados e as vias de acesso estão em boas condições. A cadeia produtiva, de um modo geral, está garantida", disse João Mpilamosi Domingos.

A Caxitorega está a trabalhar num projecto que engloba a exportação da banana. "Ainda não dispomos de dados fiáveis sobre o volume de exportação e as receitas obtidas, mas posso confirmar que já estamos a exportar para Portugal, Congo Democrático e Namíbia mais de 2.500 toneladas de banana", disse.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A província do Bengo é hoje considerada a principal produtora de banana com colheitas acima das duzentas mil toneladas por ano

Agro-indústria

O Perímetro Irrigado de Caxito comporta uma fábrica de tomate instalada entre 2009 e 2010. João Mpilamosi Domingos disse que, inicialmente, devido a alguns problemas de concepção, o produto final não era o mais aceitável para o mercado nacional.

Devido a essa situação, a Caxitorega, com autorização do Executivo, procurou parcerias que vão permitir explorar de forma eficaz a fábrica, que para além da linha de produção de massa de tomate, também possui uma para a banana, que poderá arrancar ainda este ano, se eventualmente não registar constrangimentos.

"A fábrica tem duas linhas, uma da banana desidratada e outra do concentrado de tomate. Existe uma terceira linha que serve para criar stocks de produtos suficientes, de formato comercial e quando não houver produção de tomate, outros produtos serão processados para atendimento às unidades hoteleiras", explicou.

Outra infra-estrutura operacional é o entreposto de frio que foi desenhado para conservar hortaliças, com uma capacidade de 970 toneladas.

relativamente ao sul de Angola. Para manter a produção sempre em alta, sublinhou João Mpilamosi Domingos, foi preciso melhorar a tecnologia com a utilização de estufas e em tempo de chuva procurar acrescentar aderentes.

Para a produção de hortícolas estão reservados 25 por cento da área total do perímetro e cinco para infra-estruturas de apoio. "Temos elevados níveis de produção deste segmento. No ano passado, registámos 210 mil toneladas de produção geral, sendo 45 mil toneladas de hortícolas diversas", frisou.

Áreas de produção

Dos 2.500 hectares disponíveis no Perímetro Irrigado de Caxito, apenas 1.700 estão em produção efectiva. Destes, cerca de 700 hectares concedidos aos produtores não estão a ser explorados, devido à falta de recursos financeiros para investir.

Devido a essa situação, João Mpilamosi Domingos disse que a Caxitorega teve que requalificar algumas parcelas por incumprimento contratual e falta de aptidão para a prática agrícola.

"Rescindimos os contratos e adjudicámos as parcelas de terreno àqueles produtores que melhor sabem dar utilidade à terra", afirmou, acrescentando que com esta medida, restaram apenas 265 produtores, que viram aumentar as suas áreas de produção. "O Estado fez um investimento elevado neste perímetro, por isso há toda a necessidade de recuperá-lo. Queremos que haja mais produção e mais disponibilidade de sementes para o país. É preciso que se parta para a exportação dos produtos, para que nós consigamos adquirir mais divisas para repor o investimento que o Estado faz", defendeu.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A produção de hortícolas está reservada a 25 por cento da área total do perímetro

Dembos quer indústrias para transformar o excedente

A Educação com mais de nove mil alunos inscritos e a Saúde são os sectores em contínuo crescimento

ALFREDO FERREIRA |

Dembos, município que dista 180 quilómetros de Caxito, capital do Bengo, é uma referência obrigatória na Agricultura em terras do jacaré bangão. Na última campanha agrícola foram colhidas mais de 50 mil toneladas de produtos diversos, que na sua maioria acabaram por deteriorar-se devido à falta de escoamento. O administrador municipal, António Augusto João, defende a instalação urgente de unidades industriais para transformar os excedentes agrícolas.

Para a concretização desse desejo do administrador municipal, será necessário resolver primeiro o problema da falta de energia eléctrica, para atrair os investidores interessados em instalar indústrias numa região rica em recursos hídricos.

O município conta apenas com dois geradores de 100 e 500 kva, cuja produção é insuficiente para a industrialização da região, onde a Agricultura é a base de sustento de inúmeras famílias que têm visto grande parte da sua produção a estragar-se devido à falta de escoamento.

Os camponeses dedicam-se ao cultivo da mandioca, batata-doce, banana, cereais, hortícolas e frutícolas. Mas só isso não basta. Por isso, a administração municipal, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF), a UNACA e a Direcção da Agricultura, têm estado a intensificar campanhas de sensibilização aos agricultores, no sentido de diversificarem o cultivo, com formações sobre o aproveitamento e tratamento de solos.

António Augusto João vê na extensão da rede eléctrica, a instalação de pequenas e médias indústrias, como a solução para transformar o excedente da produção agrícola, com destaque para a farinha de milho, mandioca, sumos de manga e laranja, entre outros.

Para além de relançar a indústria no município, o fornecimento de energia eléctrica é visto igualmente, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da população, estimada em mais de 30 mil habitantes.

Bons indicadores

Terra de gente simpática, trabalhadora e humilde que quer ver os seus filhos formados, os Dembos contam com 40 escolas, sendo 33 do ensino primário, cinco do primeiro ciclo, uma do segundo ciclo e um instituto médio politécnico, com capacidade para 200 alunos em regime de internamento.

No presente ano lectivo, os Dembos têm registados 9.899 alunos no sistema de Ensino, sendo 6.841 no ensino primário e 1.358 no primeiro ciclo, 1.200 no segundo ciclo e 500 no Instituto Médio Politécnico.

O administrador municipal garante estar prevista, no próximo ano lectivo, a construção de mais cinco salas de aulas para albergar 300 crianças, das 1.500 que se encontram fora do sistema de ensino.

"Devemos concluir também a construção de mais quatro salas de aulas, para diminuirmos drasticamente esse número de crianças fora do sistema de ensino", garantiu António Augusto João, para quem o principal problema prende-se com a transferência de docentes de uma região para outra, deixando o município com um défice de professores.

As autoridades municipais pretendem ver instalado, nos próximos anos, um pólo universitário para os estudantes que terminam o ensino médio darem continuidade aos seus estudos, mesmo no município, sem necessidade de se deslocarem para outras regiões do país, principalmente Luanda, para estudarem.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A juventude solicita a reabilitação das vias secundárias e terciárias bem como a criação de espaços de lazer para atrair o investimento privado e o regresso dos filhos da terra

António Augusto garante estar prevista para 2018 a construção de mais cinco salas de aulas

EDMUNDO EUCILIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Saúde, sector em evidência

A saúde é provavelmente o sector que mais cresce nos Dembos, onde o hospital regional, com uma capacidade de internamento de 200 camas, atende por dia entre 30 a 45 pacientes, nas especialidades de clínica geral, pediatria, ginecologia-obstetrícia, bloco operatório, entre outros.

O município possui também dois postos médicos nas localidades do Piri e na comuna do Coxe, que atendem igualmente pacientes provenientes dos municípios do Pango Alúquem, Bula-Atumba e Nambuangongo. No último concurso público realizado em 2016 na província, explicou António Augusto João, o município beneficiou de seis novos médicos, que até ao momento ainda não começaram a exercer a sua actividade, devido à falta de colocação nas respectivas áreas.

Nesta altura, os Dembos necessitam de mais 50 técnicos de diversas áreas, para atender os inúmeros doentes que acorrem às suas unidades sanitárias.

Enquanto os novos técnicos não chegam, as autoridades municipais têm apostado na capacitação e formação dos recursos humanos existentes, na aquisição de meios de padronização dos serviços sanitários, reabilitação de residências dos médicos e dos professores, postos de saúde, reparação das viaturas inoperantes dos mais variados serviços e abertura de um aterro sanitário.

O abastecimento de água potável à população é regular nos Dembos, que beneficiou, em 2016, de um sistema de captação, tratamento e distribuição do precioso líquido. Apesar disso, o administrador municipal reconhece que localidades como Quipongo, Quindange e alguns bairros da comuna do Coxe ainda têm dificuldades no fornecimento de água.

"Estamos a envidar esforços para reparar os chafarizes inoperantes e melhorar o abastecimento de água nessas localidades", afirmou António Augusto João, acrescentando que consta ainda do plano, apoiado pela Secretaria de Estado das Águas, a reparação de oito sistemas de captação e abastecimento de água nas aldeias.

Outra prioridade da Administração municipal reside na reabilitação da via, que liga a comuna do Coxe à vila sede de Quibaxe, que vai facilitar a livre circulação de pessoas e bens.

Jovens esperançados

A nova imagem da sede municipal, Quibaxe tem sido motivo de orgulho para a Juventude daquela localidade, que solicita a reabilitação das vias secundárias e terciárias, assim como a criação de espaços de lazer, para atrair o regresso dos filhos da terra e conferir maior dignidade à região.

Mateus Gaspar, morador de Quibaxe, reconheceu haver melhorias nos mais variados sectores sócio-económicos dos Dembos e mostrou-se disponível em contribuir com ideias e acções que visam melhorar cada vez mais a sua imagem. O jovem partilha também da ideia de que a extensão da energia eléctrica deveria contribuir para a atracção de empresários que pretendam colocar fábricas e dar emprego aos cidadãos da zona.

Milton António, outro residente, mostrou-se satisfeito com o ritmo de desenvolvimento dos Dembos, sobretudo nos sectores da Educação e da Saúde. Na mesma linha de pensamento, solicita a presença de operadoras de transportes públicos e comerciais, com vista a facilitar as trocas de mercadorias com outras zonas, assim como apoiar os estudantes, que caminham imensos quilómetros para chegarem à escola.

Por sua vez, Santa Carla, outra moradora da pacata vila de Quibaxe, solicitou ao Governo da província do Bengo a cedência das residências abandonadas aos empresários. "Os espaços também serviriam para bibliotecas ou cybercafés, centros de pesquisa e estudo dos jovens", concluiu.

9.899
alunos no sistema de Ensino

30.000
habitantes

ANGOLA
A CRESCER

ESTABILIDADE
TRABALHO
CRESCIMENTO

Icolo e Bengo/Luanda

QUIMINHA

DIVERSIFICAR O AGRO-NEGÓCIO

O Projecto Integrado de Desenvolvimento Agrícola tem uma capacidade para produzir anualmente 22 milhões de ovos, em 4 naves, e 45 mil toneladas de hortaliça, tubérculos e frutas.

Serão captados 8 mil litros de água bruta do rio Zenza por uma estação responsável pela irrigação dos campos e viveiros através do sistema gota-a-gota.

Avaliado em 100 milhões de dólares, envolverá 64 empresas agrícolas, habitações do tipo T3 para 300 famílias, escola, posto médico, campo desportivo, supermercado e agência bancária.

COM CONFIANÇA E DETERMINAÇÃO, VENCEREMOS
OS DESAFIOS DO PRESENTE RUMO A UM FUTURO MELHOR

GOVERNO DE ANGOLA
Ministério da Comunicação Social

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Incentivos para a indústria pesqueira

O Fundo de Apoio ao Desenvolvimento da Indústria Pesqueira e da Aquicultura tem ajudado os pescadores organizados a atingirem bons níveis de capturas para o consumo das suas famílias e para a comercialização

Programa de fomento da aquicultura com bons resultados na comuna do Úlua

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A frota pesqueira da província é constituída por 200 embarcações equipadas com motor e outras 115 de remo e de vela

PEDRO BICA |

As autoridades da província do Bengo estão apostadas em incentivar o surgimento de indústrias ligadas à pesca e produção de equipamentos para o seu desenvolvimento na zona costeira da região.

Uma zona costeira de 300 quilómetros de invejar e com uma população empenhada no combate à fome e à pobreza são as "armas" para realizar todos os projectos em carteira, afirmou o director provincial das Pescas, Pessoa Manuel José. Neste momento está em curso na vila piscatória do Ambriz a construção de dois centros de apoio à pesca artesanal, com o objectivo de agrupar todos os pescadores que exerçam actividade no município.

Os centros são erguidos na vila do Yembe e sede do Ambriz, que carece de estudos técnicos para a sua implementação, patrocinados pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Os empreendimentos contemplam áreas de secagem, congelação, fábrica de gelo, processamento, lavagem de pescado, bombas de combustíveis, armazém, embalagem e administração.

Nos últimos 15 anos, os pescadores do Bengo beneficiaram de dois centros de apoio e obtiveram micro-crédito, entre outros benefícios do Estado.

Com uma população de 17 mil habitantes, cuja maioria tem como actividade principal a pesca e a agricultura, o município quer dar o grande salto para o progresso, com a atracção de indústrias, sobretudo ligadas à transformação de pescado.

Aquicultura comunal

O programa de fomento da aquicultura produziu já 3.621 quilogramas de tilápia na comuna do Úlua, numa iniciativa do Governo central.

O director das pescas no Bengo indicou que, durante o primeiro trimestre, foram obtidas 43 toneladas de produto da pesca artesanal, das quais 15 foram transformadas em salga.

"Existem cinco entrepostos de comercialização, na sua maioria situados no município do Dande. Durante o período em referência, foi possível vender um total de 522 toneladas de peixe", afirmou Pessoa Manuel José.

A direcção provincial registou na região cerca de 3.660 pescadores e 21 cooperativas que agrupam 2.030 associados.

De Janeiro a Maio, foram emitidas 58 licenças de pesca artesanal e marítima, o que permitiu arrecadar 750 mil kwanzas, depositados na conta do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento da Indústria Pesqueira e da Aquicultura.

Actualmente, a frota pesqueira da região é constituída por 200 embarcações equipadas com motor e 115 de remos ou vela. As limitações técnicas impedem o aumento dos níveis de captura de peixe. "Vamos continuar a fazer o nosso trabalho, embora devamos reconhecer que temos pouca capacidade de cobertura por falta de meios técnicos e humanos para um melhor controlo e fiscalização. Temos apenas oito fiscais", lamentou o director provincial.

Na localidade da Ibêndua, a aquicultura comunal é desenvolvida em sete tanques povoados por cerca de 5.600 alvinos em fase de crescimento, estando prevista a produção de 2.500 quilogramas de tilápia.

Por sua vez, na comuna do Úlua foram montadas 15 gaiolas flutuantes, cuja produção pode chegar a 600 quilogramas.

Necessidades do sector

De acordo com o responsável provincial das Pescas, os serviços de inspecção e fiscalização enfrentam escassez de meios técnicos e pessoal especializado para exercerem a sua actividade.

Pessoa Manuel José disse que a direcção provincial das Pescas espera receber este ano quatro viaturas todo-o-terreno, 10 motas e cinco motorizadas para facilitar o trabalho de inspecção e fiscalização.

Além disso, está prevista a aquisição de 14.164 toneladas de ração para o cultivo de peixe e de 96.700 alvinos, sendo 86.550 para o primeiro ciclo e 10.350 para o segundo ciclo de produção de tilápia.

A província do Bengo ocupa uma extensão de 31 371 quilómetros quadrados e integra os municípios do Ambriz, Bula Atumba, Dande, Dembos, Nambuangongo e Pango Aluquém, com 351.579 habitantes, na sua maioria agricultores e pescadores.

6.888
postos de trabalho directos

870
estabelecimentos comerciais

Actividade comercial ganha espaço

PEDRO BICA |

Aos poucos a actividade comercial começa a ganhar espaço no Bengo, onde estão registados 870 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços mercantis, entre grossistas e retalhistas, revelou o director provincial do Comércio, Hotelaria e Turismo, Fernando Manuel.

O licenciamento desses estabelecimentos comerciais permitiu arrecadar, entre 2014 e primeiro trimestre do ano em curso, mais de 29 milhões de kwanzas para os cofres do Estado. Fernando Manuel revelou que neste período foram criados 6.888 postos de trabalho directos, sendo 6.216 para nacionais e 672 estrangeiros residentes.

A província controla importadores e exportadores licenciados localmente, mas existem três empresas produtoras e seis importadores e exportadores, que operam no Bengo com licenciamento feito em Luanda.

• A actividade comercial na província ganhou "vida" nos últimos cinco anos

Foram realizadas 484 acções de inspecção e fiscalização como resultado de denúncias nalguns casos, e que resultaram em multas de mais de um milhão kwanzas. Durante o período em análise, o plano de acção da direcção provincial realizou também visitas de apoio técnico comercial, acções pedagógicas e registou no âmbito da defesa do consumidor, cerca de 248 transgressões com multas superiores a um milhão e meio de kwanzas.

A par disso, constitui uma das maiores preocupações do sector a proliferação desordenada de pequenos estabelecimentos tutelados por estrangeiros, na condição de refugiados e ilegais a exercerem a actividade de pequeno comércio.

A província do Bengo, com uma população estimada em 351.575 habitantes é limitada a nordeste pela província do Uíge, a leste pelo Cuanza Norte, a sudoeste por Luanda e a oeste pelo Oceano Atlântico. Os municípios do Ambriz, Bula Atumba, Dande, com maior número de habitantes, Dembos, Pango Aluquém e Nambuangongo, são potencialmente agrícolas e dedicam-se igualmente à caça de subsistência.

Dos seis municípios que compõem a província, cinco dependem da energia produzida por pequenos grupos geradores, sendo o município do Dande o único que beneficia de energia eléctrica da barragem das Mabubas até ao momento.

Diariamente, muitas pessoas circulam no troço Luanda/Caxito em direcção à província do Uíge ou à zona do Zaire, pontos importantes de travessia de bens e serviços básicos às populações, pois as estradas oferecem segurança aos automobilistas que aí se deslocam.

Aos poucos observa-se, embora de forma tímida, o surgimento de pequenos empreendimentos do ramo comercial de pequeno porte, como cantinas, padarias, snack- bares, hamburguerias, botequins e roulottes.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Para maior estímulo às actividades comerciais supermercados como o Poupa Lá estão à disposição da população residente na província do Bengo

As lojas vendem todo o tipo de produtos a preços ao alcance dos clientes

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A população da província ocupa cada vez mais os postos de atendimento

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Uma rede hoteleira pronta a receber os turistas

Estão a ser criadas condições para a inventariação dos lugares turísticos e sítios da província do Bengo

PEDRO BICA |

Devido ao seu enorme potencial turístico, a província do Bengo possui uma rede hoteleira com as condições exigidas para atender os turistas nacionais e estrangeiros que queiram desfrutar dos seus encantos naturais e locais históricos. A direcção provincial do Comércio, Hotelaria e Turismo tem para o efeito preparados 473 quartos, 669 camas distribuídas num hotel, pensões, hospedarias, unidades de restauração e aldeamentos turísticos.

"Hoje temos uma rede hoteleira pronta a servir todos os turistas que visitarem a nossa província. Faz falta um grande hotel para acolher entidades protocolares", disse o director provincial, Fernando Manuel, acrescentando que estão a ser criadas condições para a inventariação dos lugares turísticos e sítios, com o objectivo de incentivar os empresários a construírem mais hotéis na província do Bengo.

As praias são os locais mais procurados pelos turistas, mas ainda é irrelevante no que toca à arrecadação de receitas para os cofres do Estado. Em 2016, por altura da realização da meia maratona "Fuga para a Resistência", mais de sete mil turistas, entre nacionais e estrangeiros, visitaram Caxito para assistirem ao evento.

O ecoturismo é o segundo mais praticado na região, tendo em conta as actividades religiosas, visitas de familiares e amigos nas localidades mais recônditas de cada município onde haja um local turístico.

Apesar das belezas naturais, alguns municípios estão desprovidos de unidades hoteleiras e similares de grande porte, o que dificulta, em grande medida, a excursão de turistas.

Fernando Manuel lembra que o turismo pode constituir-se numa das principais fontes de riqueza da província do Bengo, por dispor de grandes espaços de interesse que despertam a atenção de qualquer forasteiro que a visita. "Por este facto, as administrações municipais e comunais, em parceria com o sector de Hotelaria e Turismo deverão fixar taxas para a cobrança das frequências de pessoas aos locais turísticos", defendeu.

Os locais de interesse que têm atraído a maior parte dos turistas são a Coutada do Ambriz e as belas e paradisíacas praias da Pambala, no município do Dande. A estas juntam-se as praias da Barra do Dande, Kifuca, Inhembe, Kincancala, quedas do rio Luvi, Nvunguna e Kilungo.

Na província existem ainda outros espaços considerados cartões-de-visita, como as lagoas da Ibendua, Sungui, Úlua, Morime, Loge, os rios Onzo e Dande, o santuário da Igreja da Santa Ana, a Fortaleza do Ambriz, o túmulo de Dom Afonso Maleka, Marco de Kaculo Kahenda e o Fortim do Kiage que são também locais que servem de atracção turística.

Centro turístico

Fernando Manuel disse ser pretensão do Governo do Bengo construir um centro turístico na localidade do Cage Mazumbo, município de Nambuangongo, cujo objectivo é honrar os heróis da luta de libertação nacional.

Em carteira constam acções como a conclusão do roteiro turístico, divulgação dos locais na comunicação social, além da gestão e formação de operadores hoteleiros e similares contando com o sector privado.

A fonte reconheceu que algumas áreas turísticas não oferecem condições, sobretudo as vias de acesso, telecomunicações, energia e águas, sublinhando que está para breve a resolução destas dificuldades, no âmbito dos programas de combate à fome e à pobreza.

A direcção provincial do Comércio, Hotelaria e Turismo arrecadou cerca um milhão e 538 mil kwanzas, no licenciamento de operadores turísticos neste semestre, sem avançar dados do período em análise do ano transacto.

O responsável fez saber que a região é frequentada por mais de três mil turistas mensalmente, que procuram as praias da Barra do Dande, Sarico, Pambala Ambriz e os municípios com atracções de interesse turístico. Actualmente, existem 36 agências de viagem com sede em Luanda, a oferecerem serviços diferenciados, algumas delas a estabelecerem-se em Caxito, a convite do governo provincial, operando na área dos eventos.

Bancos comerciais

Quase todos os bancos comerciais que operam em Angola possuem balcões na vila de Caxito, município do Dande e apenas um nos Dembos e Ambriz, suportando a actividade económica e empresarial local.

Graças à acção de fomento dos bancos comerciais nascem na vila de Caxito, Kibaxe e Ambriz alguns empreendimentos do ramo hoteleiro de pequeno porte e outros pequenos negócios individuais, de associações, cooperativas e de jovens empreendedores.

O banco Sol é pioneiro na concessão de créditos a pequenos empreendedores, operadores do ramo hoteleiro e similares desde a sua implantação na região.

A pesca fluvial e marítima é igualmente um sector de actividade com propensão de crescimento.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

As unidades hoteleiras e similares oferecem cada vez mais serviços com qualidade

A biodiversidade ajuda na disposição de espaços de lazer para os excursionistas

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Fernando Manuel diz que o turismo já é uma das principais fontes de riqueza do Bengo

Transportes rodoviários encurtam distâncias

O licenciamento do serviço de táxi permitiu arrecadar mais de 246 mil kwanzas para a Conta Única do Tesouro

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

EDSON FONTES |

O transporte rodoviário no Bengo constitui hoje um factor determinante para a ligação intermunicipal e um garante do desenvolvimento local, tendo, em 2016, transportado 51.648 passageiros e 21.090 mil toneladas de mercadorias, revelou o director provincial dos Transportes e Telecomunicações, Mateus Domingos Diogo.

No primeiro trimestre deste ano, de acordo com os dados da Direcção Provincial dos Transportes e Telecomunicações, cerca de 8.015 passageiros e 8.725 toneladas de carga foram transportados.

Mateus Domingos Diogo considera esses números animadores se se tiver em conta que o Bengo é a província onde só se fala de circulação rodoviária, por falta de condições para o transporte aéreo e marítimo. "Há estudos a nível do Ministério dos Transportes para abertura de tráfego marítimo entre o Porto de Luanda e o Panguila e Barra do Dande", disse.

Antes do alcance da paz, a província carecia de empresas de transporte público, mas, nos últimos 15 anos, com o apoio do governo provincial, foram criadas algumas, vocacionadas para o transporte de passageiros e de mercadorias. Empresas como Transbengo, Caxitrans e Disefa receberam do governo 78 autocarros para a exploração de rotas interprovinciais e intermunicipais para garantir uma maior e melhor circulação de pessoas e bens. Apesar da boa vontade do governo da província, as empresas tiveram alguma dificuldade na gestão dos meios postos à sua disposição, principalmente na reposição e obtenção de acessórios.

Por isso, de acordo com o director provincial dos Transportes e Telecomunicações, Mateus Domingos Diogo, apenas a Caxitrans e a Transbengo continuam a operar com sete autocarros nas rotas intermunicipais Caxito/Pango Aluquém, Bula Tumba/Muxaluando e Bula Atumba/Dembos.

Essas transportadoras levam passageiros e mercadorias para os seis municípios da província, com excepção do Ambriz que beneficia dos serviços das empresas Macon e da Angoaustral, licenciadas para fazer serviço interprovincial. A estas, juntam-se os taxistas, vulgo candongueiros, que desempenham um papel preponderante na mobilidade de pessoas e bens.

Emissão de licenças

A Direcção Provincial dos Transportes e Telecomunicações licenciou, em 2016, para a actividade de táxi um total de 60 veículos, dos quais 36 ligeiros para transporte de passageiros, 22 pesados para passageiros e dois para mercadorias.

Com este licenciamento, revelou Mateus Domingos Diogo, foram criados 127 novos postos de trabalho directos para os jovens da província. Durante o ano passado, foram emitidas licenças para 10 oficinas, cinco recauchutagens e 11 lojas de acessórios diversos, num processo que deu emprego a 187 pessoas. "Até ao primeiro trimestre deste ano, já licenciámos oito viaturas, sendo três ligeiras e cinco pesadas de passageiros e uma loja para venda de acessórios de viaturas, num processo que criou 20 postos de trabalho directos", disse o director provincial dos Transportes e Telecomunicações.

Mateus Domingos Diogo defende mais apoio para as empresas de forma a adquirirem mais meios para colocarem à disposição da população. "Sentimos que os existentes não correspondem à demanda a nível da província, mas é sempre necessário mais meios", disse, acrescentando que o Executivo, através do Ministério dos Transportes, traçou um programa que visa apoiar as operadoras de transporte com mais meios para reforçar as rotas intermunicipais.

"A partir do segundo semestre deste ano, o sector dos Transportes vai estar melhor, com o reforço da frota de autocarros das empresas sedeadas na província", disse o director, alertando que com as estradas em boas condições tudo é possível.

A aquisição e disponibilização de mais meios de transporte é uma condição necessária, mas não suficiente, segundo Mateus Domingos Diogo, que adianta ser necessário um suporte que garanta a manutenção e renovação da frota. O director dos Transportes e Telecomunicações no Bengo disse existir uma procura em termos de circulação urbana em Caxito.

EDMUNDO EUCÍLIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O Governo do Bengo apoiou nos últimos anos a criação de várias empresas de transporte de passageiros e de mercadorias

Desta feita, foram criados três pólos importantes dentro da cidade que serão reforçados com meios de transporte para facilitar a mobilidade dos funcionários públicos, alunos e estudantes que circulam nas áreas das Mabubas, Porto Quipiri e Açucareira. O licenciamento de viaturas para o serviço de táxi permitiu arrecadar mais de 246 mil kwanzas para a Conta Única do Tesouro. "Quem quiser investir no ramo dos transportes na província é bem-vindo, mas dentro das regras estabelecidas por diplomas legais", alertou Mateus Diogo.